

Ulysses: Ataques refletem a falta das prerrogativas

BRASÍLIA — "O Congresso Nacional pode ter erros, que serão corrigidos, mas a verdade é que vem sendo vítima de ataques indiscriminados, de vez que não retomou ainda as suas prerrogativas essenciais". Foi o que disse ontem o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, na abertura do "Simpósio de Temas Constitucionais", que ele apontou como "uma das provas do trabalho da Câmara dos Deputados, não restrito ao plenário".

Segundo Ulysses, se os parlamentos do mundo fossem julgados pelo seu trabalho de plenário, constatar-se-ia quase todos estão sempre vazios e muitos deveriam, em consequência, ser fechados."

Para o Assessor Especial do Presidente da República e ex-Presidente da Câmara, Célio Borja, o Congresso Nacional tem garantido a democracia, razão pela qual ele lastimava que hoje não se dê o verdadeiro valor ao Parlamento brasileiro.

De acordo com o Ministro da Justiça, Fernando Lyra, a campanha contra o Congresso é injusta, pois foi numa noite de maio último que ele votou a Emenda Constitucional nº 25, que, entre outras alterações, acabou com a sublegenda e a fidelidade partidária, estabeleceu a coligação partidária, restabeleceu as eleições diretas para Presidente da República e Prefeituras de municípios onde havia nomeações, e tirou da clandestinidade os partidos comunistas.

Ulysses Guimarães, Fernando Lyra e Célio Borja concordaram em que as críticas ao Congresso estão restritas à atuação em plenário, desconhecendo o trabalho das comissões técnicas, das comissões mistas, das CPIs e de simpósios como o aberto ontem.

Para Ulysses, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal têm cumprido com o seu dever legislativo e para Lyra, ao votar a Emenda Constitucional nº 25, o Congresso Nacional "resgatou os vinte anos de autoritarismo que infelicitou o País".